

2

Metodologia

Esta pesquisa foi dividida em duas partes principais. A primeira parte compreende um levantamento bibliográfico acerca dos temas centrais: Organizações de Aprendizagem e Economia de Comunhão.

A revisão da literatura representa um papel importante no desenvolvimento e conceituação dos tópicos pertencentes aos temas de pesquisa, porém, devido à reduzida pesquisa empírica sobre o tema de Economia de Comunhão, torna-se fundamental a realização de uma pesquisa de campo, apresentada na terceira parte, com a finalidade de se testar a aplicabilidade do conceito de Organizações de Aprendizagem nas empresas estudadas.

2.1

Tipo de pesquisa e descrição do método

Quanto ao objetivo, esta é uma pesquisa que testa o conceito de Organização de Aprendizagem no contexto da Economia de Comunhão, utilizando como referência a experiência relatada por empresários e funcionários de empresas desse projeto. Pretende contribuir à evolução do conceito de Economia de Comunhão, sobre o pouco conhecimento empírico existente. Em síntese, ela verifica se empresas de Economia de Comunhão têm ou não características de uma Organização de Aprendizagem.

A pesquisa realizou um levantamento bibliográfico e um estudo de caso múltiplo, com coleta de dados primários, realizada através de questionários e entrevistas com pessoas que têm experiência no projeto de Economia de Comunhão. No caso do conceito de Organizações de Aprendizagem, tomou como referência as 14 características levantadas por Carvalho e Leitão (1999) para verificar a existência de compatibilidades entre elas e as práticas descritas nas empresas estudadas.

De acordo com Yin (2005), o estudo de caso surge do desejo de compreender fenômenos sociais complexos e permite uma investigação que

preserve as características holísticas e significativas da vida real. Seu intuito é investigar um fenômeno contemporâneo no contexto da realidade, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. Yin (op. cit. enfatiza que o estudo de caso é generalizável a proposições teóricas, e não a populações e universos. Tem o objetivo de expandir e generalizar teorias (generalização analítica) e não enumerar frequências (generalização estatística) (p.30). Esta é uma conhecida limitação.

2.2

Unidade de análise

A pesquisa envolveu empresas ligadas ao projeto de Economia de Comunhão, a saber: Prodiet, KNE Rotogine, FEMAQ e Editora Cidade Nova. Essas empresas estão entre as consideradas mais avançadas no projeto de Economia de Comunhão, mais próximas do ideário lançado por Lubich, prestando-se melhor à comparação pretendida.

2.3

Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada de duas maneiras: questionários e entrevistas em profundidade.

Dois questionários foram desenvolvidos. Um a ser aplicado entre diretores, supervisores e gerentes, continha 14 (quatorze) perguntas. O segundo, cuja finalidade principal era o de ratificar as respostas do primeiro, continha 6 (seis) perguntas e foi distribuído entre funcionários sem cargo de chefia. Ambos foram elaborados pela escala likert, de cinco níveis, entre concordo plenamente a discordo plenamente, disponibilizando espaço para desenvolver, comentar e justificar a resposta.

Os modelos dos questionários aplicados encontram-se nos anexos.

Através das perguntas, procurou-se investigar as seguintes variáveis: geração de conhecimento; transferência de conhecimento; transformação do conhecimento; comprometimento das lideranças; objetivos coletivos; auto-análise coletiva e individual; posicionamento frente aos fracassos; coexistência de

opiniões distintas; clima de abertura; padronização dos meios de comunicação; consistência das premissas; autocrítica e humildade; busca de visões alternativas; e aprendizado em grupo.

As entrevistas foram realizadas de acordo com um roteiro semi-estruturado, cada uma com a duração de aproximadamente uma hora. Procuraram investigar a percepção de diretores, gerentes, supervisores e funcionários (administrativos e operários) a respeito da presença de elementos característicos de uma Organização de Aprendizagem nas empresas ligadas ao projeto da Economia de Comunhão.

2.4

Tratamento dos dados

Foram aplicados 57 (cinquenta e sete) questionários, sendo 13 (treze) respondidos por pessoas que ocupam cargos gerenciais e 44 (quarenta e quatro) por funcionários administrativos, correspondendo a 63% do total de funcionários das empresas.

2.5

Análise de conteúdo

A análise de conteúdo, originalmente, representa o instrumento de pesquisa empregado para determinar a presença de algumas palavras ou conceitos dentro de um texto ou conjunto de textos e, a partir da análise dos dados (qualitativa e/ou quantitativa) e das relações entre eles, com a finalidade de fazer inferências sobre as mensagens contidas no texto. De acordo com Bardin (1977), a técnica de categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia). Deste modo, a análise de conteúdo categorial é alcançada por operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias, segundo agrupamentos analógicos, e caracteriza-se por um processo estruturalista que classifica os elementos, segundo a investigação sobre o que cada um deles tem em comum. Ou seja, as categorias são rubricas ou classes,

as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro) sob um título genérico, em razão dos caracteres comuns apresentados por estes elementos.

Segundo a autora, a categorização tem como primeiro objetivo fornecer, por condensação, uma representação simplificada dos dados brutos. As inferências finais são efetuadas a partir do material reconstruído. Através das relações entre as categorias, e de suas interpretações, é possível desenvolver explicações e afirmativas (proposições). Supõe-se que o processo de decomposição-reconstrução desempenhe uma determinada função na indicação de correspondências entre o texto analisado e a realidade subjacente. A análise de conteúdo assenta implicitamente na crença de que a categorização (passagem de dados brutos a dados organizados) não introduz desvios, por excesso ou por falta, no material, mas que revela índices invisíveis, ao nível dos dados brutos. (Bardin, op.cit., p. 119).

O critério de categorização adotado foi o semântico, por categorias temáticas, de acordo com seus significados, a partir das significações que a mensagem fornece.

A última etapa, após a revisão, é a interpretação dos resultados.

2.6

Limitações do método

Como toda pesquisa, este trabalho é circunscrito ao tempo e ao contexto histórico em que o estudo ocorreu, que foi no período de realização do 5º Congresso Nacional de Economia de Comunhão, em Vargem Grande Paulista. E, além disso, à especificidade das empresas, por participar do projeto de Economia de Comunhão.

Outra limitação é a própria percepção do pesquisador, na realização e análise das entrevistas, uma vez que cada indivíduo possui um diferente aparato de referência pessoal e cultural de percepção.

Apesar das limitações apresentadas, este método é o mais adequado para atingir os objetivos da pesquisa, em um tema em que a sistematização da teoria é incipiente e porque o estudo realizado nas empresas possibilita uma visão mais compreensiva e profunda do fenômeno estudado.